

-----ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E TRÊS:-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e três, realizou-se, na sala de sessões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e António Maria Guerreiro (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ponto Único: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO NONO
ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

-----Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta membros da Assembleia Municipal, a saber os senhores António Amaro Freire Marreiros Figueira, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Manuel de Oliveira Rita Viana, Arménio Salgado Silvestre, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Dinis Manuel Campos Nobre, Dulce Loução de Matos Raposo, Francisco Aleixo Silveira, Hélder António Guerreiro, Hélia Maria dos Anjos Guerreiro Lino Patrício, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Maria Salvador, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José Alberto Silva de Almeida, José Manuel dos Reis Guerreiro, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Vieira Ramos, Leonel Nunes Rodrigues, Luís Ventura Mendonça, Manuel Augusto Piegas Marcos, Manuel da Silva Cruz, Manuel José da Silva Correia, Maria Luísa

Vilão Palma, Maria Virgínia Constanço Botica, Mário Neves Páscoa Conceição, Raul Manuel Carrilo da Silva Vicente e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e não compareceram os senhores Fernando José Romão da Silva Valério, José da Silva Valério, Presidente da Junta de Freguesia de Luzianes-Gare, José Maria Joana, Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos e Paulo Jorge Dias Reis.-----

-----Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; António Manuel Viana Afonso, Carlos Alberto Silva Oliveira e José Alberto Candeias Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Francisco José Caldeira Duarte, Fernando Manuel Mendes Fialho e Maria da Piedade Grego Dias Sobral, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

-----**ABERTURA DA SESSÃO**-----

-----Pelas onze horas e quinze minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Intervenção do membro representante do Partido Social Democrata, senhor António Amaro Freire Marreiros Figueira: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia e Senhores Deputados Municipais,-----

-----Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores;-----

-----Senhores Presidentes de Junta;-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores;-----

-----Cumpre-se hoje o 29º aniversário do golpe militar que abriu caminho à democracia em

Portugal.-----

-----Uma vez mais esta comemoração a que todos os democratas obrigatoriamente se associam, assume em Odemira expressão forte que não deixa ou alguma vez deixou indiferentes, o Partido Social Democrata que aqui represento e naturalmente, eu próprio.-----

-----Considero contudo que a natural e efusiva alegria com que de novo nos manifestamos não deverá prejudicar a necessária reflexão sobre a evolução do processo democrático desde 1974 até aos dias de hoje.-----

-----É que, a democracia não é apenas um mero objectivo ou simples meta que uma vez alcançada constitui remédio para todos os males.-----

-----Trata-se efectivamente de um processo dinâmico que assenta na profunda reflexão e amplo debate das ideias, o qual em última análise nos permitirá encarar de forma esclarecida, as constantes alterações da realidade que nos rodeia e necessariamente deverá conduzir ao desenvolvimento sustentado que todos ambicionamos.-----

-----Foi em nome da democracia que o mundo assistiu e se envolveu recentemente em novo conflito armado no Médio Oriente.-----

-----É numa perspectiva democrática que a União Europeia se encontra agora alargada a dez novos Países membros.-----

-----É ainda em nome da democracia que de forma irreversível vão ganhando terreno ideias relacionadas com a globalização da economia.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores:-----

-----Perante a crescente avalanche de solicitações a que os políticos se encontram sujeitos não deixo de constatar o que me parece um certo alheamento da sociedade relativamente a fenómenos políticos que se revestem de tamanha envergadura e envolvimento.-----

-----É por isso que se me afigura oportuno que o meu modesto contributo neste acontecimento consiste simplesmente num apelo a todos os Odemirenses:-----

-----Que participem activa e empenhadamente no amplo debate democrático promotor do esclarecimento e gerador dos consensos.-----

-----Estou certo que desta forma todos contribuiremos para perpetuar Abril e garantir melhores dias para as gerações vindouras.-----

-----Agradeço a atenção que me quiseram dispensar.”-----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Joaquina Maria Eduarda Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís:-----

-----“Muito bom dia a todos os presentes.-----

-----Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Sr. Presidente da Câmara Municipal-----

-----Srs. Vereadores-----

-----Srs. Deputados desta Assembleia-----

-----Caros Colegas Presidentes das Juntas de Freguesia-----

-----Sr^a Secretária desta Assembleia-----

-----Minhas senhoras e meus senhores-----

-----Mais uma vez aqui nos encontramos para celebrar Abril. Abril do povo, daqueles que lutaram, sofreram e até, daqueles que morreram, antes que Abril acontecesse.-----

-----Mas, para que o que falta de Abril se cumpra é preciso empenho, dedicação, solidariedade e luta até à exaustão, se necessário, para que cada um possa usufruir, de um mínimo de condições económicas, sociais e culturais, que até agora têm sido impossíveis de alcançar.-----

-----Estes objectivos de Abril não se cumpriram, porque os que passaram ao longo destes anos, pela condução dos destinos do nosso povo, esqueceram e não cumpriram e por vezes atropelaram, os princípios fundamentais da nossa constituição, uma das mais avançadas do mundo.-----

-----É pena! Em anos com conjunturas económicas, bem mais favoráveis, desperdiçaram-se e continuaram a perder-se, oportunidades de conduzir este país a melhores níveis de vida, educação e cultura. Não se promoveu o conhecimento, não se dinamizou a participação dos cidadãos, na procura dos seus direitos, não se criaram condições para as mulheres no acesso à vida política, não se implementou uma cultura de solidariedade, que teria evitado, aquilo que quase todos criticam, mas que quase todos utilizam, o princípio “d’o salve-se quem puder”, se necessário atropelando os direitos do próximo sem o mínimo pejo.-----

-----Para os da minha geração, que como eu viveram, os dias seguintes ao 25 de Abril de 1974, em que todos tinham esperança e, acreditavam nos valores da justiça, da liberdade e da solidariedade, como forma de mudar o Mundo, provoca-nos um sentimento de tristeza, pelo que se perdeu e, sobretudo pelo que já se poderia ter alcançado e, não se atingiu.-----

-----Nestes momentos particularmente difíceis que se vivem nas autarquias, com problemas que todos conhecemos e, em que na minha opinião se assiste a uma menorização do papel das autarquias na vida do País, a apregoada descentralização para melhor gestão dos dinheiros públicos, não se tem verificado. Antes pelo contrário, nos últimos meses temos assistido, por parte do poder central e, apesar de todas as promessas, a um recuo nítido, que está a prejudicar seriamente as aspirações das populações, nomeadamente as das autarquias, com mais dificuldades em gerar receitas próprias e, em que as necessidades básicas dos municípios ainda não estão satisfeitas.-----

-----Por todas estas razões, hoje mais do que nunca, é indispensável nas autarquias do nosso concelho e, no País em geral, uma política que aposte fortemente, no aproveitamento criterioso dos recursos existentes, e numa gestão rigorosa, da mais valia que é representada pelos seus trabalhadores, que sempre que foram chamados a dar o seu contributo, o fizeram de uma forma abnegada, que nunca ofereceu dúvidas do seu empenho e dedicação, no desenvolvimento da sua terra.-----

-----Sempre que como no presente, existe uma crise económica, são os trabalhadores os mais prejudicados, porque aos primeiros sinais da crise os empregadores desinvestem, descapitalizam as empresas e entregam à Segurança Social o ónus de se responsabilizar pelos trabalhadores ao seu serviço, até que melhores dias surjam, em que existam melhores perspectivas de lucro.-----

-----A abertura de falências fraudulentas, a deslocalização das empresas, a falta de pagamento de salários e encargos sociais e fiscais, sem que aos que assim procedem sejam pedidas responsabilidades e, os impeçam que ao fim de pouco tempo venham a constituir-se de novo como empresários, são causas do mau estado financeiro em que se encontra a Segurança Social.-----

-----Todas estas situações são um escândalo a que urge pôr cobro, sob pena de que a Segurança Social, venha a entrar em colapso e, no futuro não haver garantia das prestações sociais poderem continuar a ser pagas a quem a elas tem direito. A justiça é outro dos sectores que tantos problemas causa aos cidadãos pela forma como é aplicada. Ultimamente com alguns abanões, no entanto chegamos à conclusão que os poderosos podem sempre fazer desequilibrar os pratos da balança, símbolo dessa mesma justiça, para o lado que muito bem entenderem, usando muitas vezes o suborno, o tráfico de influências, a chantagem, a ameaça ou o protelar dos processos, por forma a obter o resultado pretendido.-----

-----E que não se iluda, quem pense que as coisas estão um pouco melhores, porque as poucas alterações existentes, não passam de puros retoques de cosmética.-----

-----Nestes tempos de guerra e de atropelo às convenções e organizações internacionais legalmente instituídas, em que crianças, mulheres e idosos vivem momentos particularmente difíceis, com fome, sem acesso a água potável, a medicamentos e a notícias dos seus familiares, todos nós somos diariamente confrontados com o desespero e a impotência, de quem nem em sua própria casa tem direito a viver em paz.-----

-----Às mortes de mães e seus filhos, provocadas por bombardeamentos intensos, chama-se danos colaterais. À ganância pelo lucro da exploração petrolífera, chama-se autodefesa. À sede de controlar o Mundo e, decidir do destino de outros povos, chama-se combate ao terrorismo internacional.-----

-----Por mais divergentes que sejam, as nossas opções políticas ou religiosas, teremos forçosamente que concluir, que tudo isto é um exagero injustificável, tal a desproporção de meios em confronto.-----

-----Se todo este conhecimento do que se passa na nossa aldeia global, nos é dado diariamente e, em cima do acontecimento devido à evolução tecnológica, também é verdade que toda essa informação tem permitido o tomar de consciência, da opinião pública mundial e o concertar de posições a nível global.-----

-----Estas tomadas de posição concertadas, constituem um aviso de que o futuro, nos vai reservar algumas surpresas, porque as consciências começam a despertar e, a força de opinião pública começa a condicionar as atitudes das autoridades mundiais.-----

-----Temos por isso a esperança de que melhores dias nos aguardam, em que a justiça tenha por fim lugar, em que os povos tenham o direito de viver a liberdade e a paz, sem necessidade de superpolícias mundiais. Será talvez este nosso desejo uma utopia, mas parafraseando o poeta, “é o sonho que comanda a vida”. Também há 29 anos, num dia lindo de Primavera, com céu azul e quase sem nuvens, o sonho daqueles que ao longo dos anos lutaram e sofreram, se concretizou. Que comecemos nós agora e aqui, a ajudar a concretizar os sonhos daqueles que nos elegeram a pensar numa vida melhor, direitos de cidadania, justiça efectiva, educação e cultura para todos, independentemente do seu estatuto económico ou social.-----

-----Enfim que se cumpra Abril na sua essência!-----

-----Que viva o 25 de Abril!-----

-----Que viva a liberdade!”-----

-----c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhor Raúl Manuel Carrilo da Silva Vicente, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhoras e senhores membros da Assembleia,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Em ambiente de festa, comemoramos hoje o 29º aniversário do 25 de Abril.-----

-----Pela importância do acontecimento que a data evoca sentimos como fundamental, em primeiro lugar, homenagear o valoroso grupo de militares que na madrugada de 25 de Abril devolveram ao povo Português a liberdade há muito perdida, e, pela qual muitos lutaram com o sacrifício da própria vida.-----

-----Com efeito, Portugal construiu no dia 25 de Abril de 1974 um marco para o país e para o mundo, servindo como exemplo da luta de um povo pela democracia e liberdade, confirmando que a conquista e a consolidação de tais valores tem que ser fruto da vontade desse mesmo povo e nunca uma imposição exterior.-----

-----Se nos orgulhamos dos nossos gloriosos militares, se nos orgulhamos de todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram nestes anos para a consolidação da nossa democracia, não podemos deixar de reflectir, e sentir tristeza por a grande vontade de fazer e de realizar em prole das populações nem sempre ter correspondência por quem, no poder central, com o dever e a obrigação de nos apoiar a recuperar do atraso estrutural em que o Alentejo em geral, e Odemira em particular se encontravam à data de Abril de 74.-----

-----É evidente para quem quiser fazer uma análise séria e despartidarizada que o Alentejo, sem ter atingido ainda um patamar igualitário a outras zonas do País, está hoje melhor e melhor estaria se muitos dos passos dados nos últimos anos não estivessem agora a ser, de certa forma,

postos em causa com as políticas governamentais, fortemente restritivas do último ano.-----

-----De facto se em nome do famoso deficit, todo o país sofre um enorme desinvestimento público, este sofrimento é ainda mais doloroso, para nós alentejanos que assistimos ao derrapar no tempo, e à escala regional, de investimentos importantes como a plataforma portuária de Sines, a rede de rega do Alqueva, a componente civil do aeroporto de Beja, ou as acessibilidades rodoviárias mais importantes como o IP8, o IC 33 ou o já tristemente famoso IC 4 entre Sines e Lagos.-----

-----A este propósito, numa era em que a comunicação de uma forma geral, e nas suas diversas formas se assume como fundamental para as trocas culturais e económicas entre os povos, condição básica para o desenvolvimento dos territórios, impõe-se-nos dizer e lamentar que as acessibilidades ao nível do nosso concelho se apresentem na forma degradada que todos conhecemos e que em vez de nos ligarem, nos isolam cada vez mais do mundo exterior, com os prejuízos económicos inerentes.-----

-----Todos sabemos que as coisas não são fáceis, que a economia do país está como está, que a economia mundial não é brilhante nem ajuda a dos pequenos países como Portugal, mas a verdade é que a questão das necessidades públicas tem de ser entendida de outra maneira, já que hoje, da esquerda à direita, os mais acreditados economistas e analistas políticos reclamam mais investimento público como forma de relançar a economia, respondendo a flagelos hoje de todos conhecidos, como o desemprego galopante, a falência das pequenas e médias empresas, a completa incapacidade das famílias em solver compromissos com encargos na habitação, na aquisição de viatura própria, nos estudos dos filhos, etc...-----

-----O índice de confiança é baixíssimo, a desmotivação é quase total, e a grande verdade é que a maioria dos Portugueses já mal ganha para comer! Não deixa de ser curioso mas claramente esclarecedor que, no orçamento de estado para o corrente ano, um dos crescimentos mais significativos seja para o fundo de desemprego. Refira-se a este propósito que é altamente

preocupante o número médio de desempregados por dia e que dados estatísticos recentes apontam ser de 276.-----

-----Sem dúvida atravessamos dias difíceis, certamente dias difíceis nos esperam! Enquanto esperamos, vêm-nos à memória as tão propaladas reformas da justiça e da saúde tão necessárias à melhoria da qualidade de vida dos Portugueses tantas vezes prometidas e nunca cumpridas.---

-----Até as autarquias não escapam à fúria de férreo controlo financeiro da senhora Ministra das Finanças. Praticando a maior das injustiças, proibiu numa primeira fase qualquer acesso ao crédito bancário, para numa segunda fase, a título de lavadela de rosto, lhes permitir alguns trocos de endividamento, de todo magros de mais para resolver minimamente a sua quota-parte do financiamento comunitário em investimentos de todo necessários.-----

-----Quando se fala em dívida pública é necessário não deixar de dizer que as autarquias apenas são responsáveis por cerca de 2 a 3 por cento do total dessa mesma dívida, pelo que é descabido e até arbitrário, estar a penalizar quem apenas quer trabalhar para as populações. Deveria a administração central, responsável pelos outros 97 por cento da dívida, fazer um exame de consciência!-----

-----Senhor Presidente,-----

-----Minhas senhoras e meus senhores,-----

-----Não somos, em boa verdade, apologistas do discurso da lamúria e do queixume, mas por uma questão factual não poderíamos deixar de os referir pois seria de todo contra o espírito de Abril manter o silêncio sobre os mesmos.-----

-----Sabemos que muitas dificuldades se nos deparam, mas também sabemos que é nas dificuldades que se encontram as virtudes e a coragem de um povo. Certamente, como parte desse povo, os Odemirenses saberão reagir e vencer essas mesmas dificuldades. Foi assim no passado, é assim no presente, e, será certamente no futuro!-----

-----Importa, nesta data, deixar aqui expressa também uma palavra de agradecimento a

todos os autarcas e trabalhadores da C.M. de Odemira e a todos aqueles que de uma forma ou de outra têm trabalhado e contribuído para o engrandecimento do concelho.-----

-----E, sobretudo, não nos esqueçamos que o momento é de festa!-----

-----Viva-mo-lo pois, com a intensidade e a alegria que o momento merece, tal como sempre o temos feito...-----

-----Viva o 25 de Abril,-----

-----Viva Odemira!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Exmº Senhor Presidente,-----

-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e de Assembleias de Freguesia,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Nos mandatos em que por vontade da maioria dos Odemirenses, tenho a honra de estar à frente dos destinos da Câmara Municipal de Odemira, é esta a sexta vez que aqui nos encontramos a comemorar o nascimento da Liberdade em Portugal.-----

-----Já antes, e muito justamente, os meus antecessores no cargo, tinham imaginado e determinado a realização de uma Assembleia Municipal Extraordinária, onde todos os autarcas do Concelho e a população em geral não deixassem passar em claro aquela que sempre foi, e é será uma das mais significativas datas em Portugal.-----

-----Após quarenta anos de fascismo, de obscurantismo e de censura, surgiu pelo Movimento das Forças Armadas numa madrugada bendita, em 25 de Abril de 1974 a oportunidade dos portugueses experimentarem algo de novo, de inacreditavelmente singular e

belo: ser livre de opinar, ser livre de escolher, ser livre de pensar, ser livre...-----

-----Desde então, caminhámos no tempo, umas vezes melhor, outras vezes pior, mas caminhámos.-----

-----Hoje temos uma democracia mais adulta, mais elaborada, em que muita da pureza das expectativas iniciais se perdeu, mas em que seguramente se corrigiram rumos, se deram passos importantes entre os Portugueses e na comunidade internacional, onde hoje com toda a propriedade somos parte da Europa, onde apesar de pequenos sempre tivemos algo a dizer e a partilhar.-----

-----Com a ajuda dessa Europa evoluímos estruturalmente, crescemos enquanto País, avançámos enquanto cidadãos.-----

-----Naquilo que aos autarcas respeita, afirmo convictamente que foi na sua acção que os objectivos de Abril mais se aproximaram da sua génese.-----

-----O surto de desenvolvimento observado nestes anos, não teria acontecido sem o esforço, a dedicação e a inteligência construtiva de tantas mulheres e homens que à causa autárquica se dedicaram.-----

-----Por isso nunca será demais recordar todos aqueles que em nome de Odemira e das suas gentes se esforçaram para que as coisas andassem. Com maior ou menor sucesso, mas seguramente sempre com muita dedicação.-----

-----Em nome dos Odemirenses muito obrigado pelo que fizeram pelo nosso Concelho.-----

-----Hoje, porém o poder local está a ser atacado como nunca o foi!-----

-----Diz-se, pela voz autorizada de quase todos os autarcas, mas com maior propriedade pela insuspeita voz do meu colega Arménio Pereira presidente da Associação dos Autarcas Sociais Democratas, que este é o ano mais negro para as autarquias desde o 25 de Abril...-----

-----Diz-se, pela voz do presidente do conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, o meu colega Fernando Ruas, autarca prestigiado do PSD e Presidente

da Câmara de Viseu, que nunca qualquer Governo fez tanto em tão pouco tempo para “atrapalhar” a vida das autarquias locais.....

-----Mas o que se passa então?-----

-----São as autarquias locais culpadas do estado a que chegou o País?-----

-----Com os míseros 2 ou 3 % da sua responsabilidade na dívida pública, haverá razões para serem as principais vítimas da “fúria restritiva” da Senhora Ministra das Finanças?-----

-----Será que têm de ser penalizadas por quem deveria estar muito mais preocupado em controlar a sua própria dívida que representa 97 ou 98% do total? Com que direito, diremos nós com que justiça, somos marcados como se fossemos culpados de alguma malfeitoria?-----

-----Será justo que quem impõe tais restrições, guarde para si o direito de poder ir buscar ao Banco em 2003 mais de seis biliões de Euros, endividando-se ainda mais, para alimentar uma máquina desgovernada e sem qualquer controlo, enquanto impõe às autarquias uma marca de maus gastadores?-----

-----A resposta é óbvia demais para a não conhecermos. É extremamente injusto para as autarquias uma tal discriminação.-----

-----Até porque, diga-se, é criminoso retirar a autarquias como a de Odemira a possibilidade de aceder ao crédito, perfeitamente legítimo face à Lei das Finanças Locais, impossibilitando o cumprimento das metas programadas, essencialmente no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio. Partindo do pressuposto que poderíamos participar com a nossa quota parte, num valor até 10 milhões de Euros a dividir em dois anos, para um limite de até 17,5 milhões de Euros, teria sido possível captar do QCA III a uma taxa de participação de 70% investimentos até cerca de 23,3 milhões de Euros, o que totalizaria 33,3 milhões de Euros.

-----Pelas contas do Governo, passada uma fase de absoluta proibição de utilizar alguma da nossa capacidade de endividamento, foi-nos transmitido nos últimos dias que poderemos utilizar no ano de 2003, pasme-se, o montante de 1,3 milhões de Euros. Por outras palavras foi-

nos retirado para 2003, o bonito montante de cerca de 3,7 milhões de Euros.-----

-----Fomos tratados ao mesmo nível de autarquias que se endividaram até mais não. Paga o justo pelo pecador!-----

-----Mais!-----

-----Corre-se o risco de ter de “devolver” fundos a Bruxelas, por não sermos capazes de executar obra. Por outras palavras ficam as coisas por fazer, necessitando as pessoas da sua execução, e o país não é capaz de gastar o dinheiro que nos foi concedido para tal...-----

-----Senhor Presidente,-----

-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhores Presidentes de junta de Freguesia e de Assembleia de Freguesia,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Agora é ainda o ataque às receitas municipais por via da mudança das regras “a meio do campeonato”, no que se refere à Sisa e à Contribuição Autárquica. Acabam e vão ser substituídos.-----

-----Falaram disso os jornais, está a proposta de Lei na Assembleia da República. Até achamos bem que se baixem as percentagens, que se equilibrem os pagamentos, que se revejam as matrizes, que haja maior justiça fiscal. Os Portugueses necessitam e agradecerão desde que haja reforma e não seja mais uma vez para tudo ficar na mesma, ou pior serem sempre os mesmos a pagar!-----

-----Mas, pergunta-se:-----

-----Quem compensa as autarquias locais das mais do que evidentes percas de receita por via disso?-----

-----É com o ónus ontem anunciado de serem as autarquias a resolver se cobram ou não 0,5% sobre as aquisições até agora isentas pelos governos?-----

-----Agora, com os orçamentos e planos plurianuais de actividades aprovados e em plena execução, com compromissos assumidos com empreiteiros e fornecedores, com vencimentos para pagar, com famílias inteiras a depender disso...-----

-----Como vai ser, daqui a uns meses ou para os anos de 2004 e 2005?-----

-----Está a generalidade dos autarcas em pé de guerra, com tais medidas. Posição legítima, diga-se, porque o estado tem de ser sério, consigo próprio e com os outros agentes de desenvolvimento.-----

-----Pode perguntar-se se deveria ser aqui enfatizado este problema, numa cerimónia comemorativa com as características desta que hoje aqui celebramos.-----

-----A minha resposta convicta é que sim. Este é um discurso que terá cabimento, sempre nesta cerimónia ou noutra do género, já que o Poder Local sendo uma das maiores conquistas de Abril, atravessa dias negros, tem muito do que com grande esforço e capacidade de luta conseguiu ao longo dos anos em claro perigo, e mais uma vez um governo altera a seu belo prazer a Lei das Finanças Locais desprezando os municípios e as freguesias, impedindo a qualquer preço a sua acção e com isso prejudica as pessoas. As mesmas pessoas que nos autarcas e no governo depositaram esperanças de uma vida melhor e hoje estão a ver desaparecer as suas melhores expectativas.-----

-----Nem se percebe sequer porque se disse há anos e agora também pela boca do Senhor primeiro Ministro no Congresso da Associação Nacional de Municípios, que um Euro investido por um autarca, significa 5 Euros gastos pelo governo para conseguir igual objectivo.-----

-----Porquê então esta penalização sem igual às autarquias portuguesas?-----

-----Senhor Presidente,-----

-----É por demais evidente que os tempos não são fáceis, direi mesmo que são particularmente gravosos para as autarquias portuguesas.-----

-----É por isso que confio em que todos os autarcas, os de Odemira em particular,

independentemente da sua bandeira partidária saibam defender em primeira linha a população que os elegeu e da qual são parte integrante. A nossa juventude, os nossos idosos, as nossas famílias, a nossa gente, merece que em nome do seu bem estar, estejamos unidos em objectivos colectivos que a todos beneficiem e a todos tragam novas esperanças.-----

-----Essa é a mais nobre missão do autarca, essa sim deve ser a sua primeira bandeira.-----

-----Quero aqui realçar o excelente exemplo de trabalho conjunto conseguido no presente mandato no órgão Câmara Municipal. Tem sido possível, trabalhar em grupo, respeitando naturalmente o posicionamento político de cada um, com os resultados já conhecidos da Assembleia Municipal na apreciação que faz dos documentos enviados pelo Executivo.-----

-----Por nós, recordamos Abril como festa da Liberdade, como grande evento do País e, muito certamente o maior do Sul de Portugal.-----

-----Num ano de terríveis dificuldades financeiras, fizemos um grande esforço para que as comemorações no Concelho, embora reduzindo custos, tivessem o brilho de sempre, se possível um pouco mais ainda.-----

-----Porque esta é uma data muito especial, porque é uma tradição de muitos anos implantada nos Odemirenses, que arrasta multidões, que traz os amigos de todos os anos, que nos engrandece e enobrece.-----

-----Finalmente, porque sendo a festa do Povo por excelência, e Povo todos somos, é ainda a festa dos autarcas de Odemira. Por outras palavras, se é a festa do Povo será sempre a nossa festa.-----

-----Muito Obrigado e Viva Odemira e o 25 de Abril.”-----

-----Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

-----“Exm^{os} Senhores Presidente e Vereadores da C.M.O.,-----

-----Exm^{os} Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

-----Exm^{os} Senhores Membros da Assembleia Municipal de Odemira,-----
-----Exm^{os} Senhores Membros das Assembleias de Freguesia do Concelho de Odemira,-----
-----Exm^{os} Entidades Cívicas e Militares,-----
-----Exm^{os} Munícipes do Concelho de Odemira,-----
-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----
-----Um artista Português, Almada Negreiros, escreveu um dia uma frase que cito de cor:
“Quando eu nasci já tinham sido escritas todas as frases que deviam salvar o mundo. Faltava apenas salvá-lo!”-----
-----Coisa semelhante se poderia porventura dizer do 25 de Abril. Quando os mais novos de nós nasceram já tudo ou quase tudo se tinha pensado, dito e escrito sobre o 25 de Abril.-----
-----Não podemos dizer talvez que falta fazê-lo, mas podemos dizer que falta reinventá-lo, recriá-lo, falta interpretar e adaptar o espírito do 25 de Abril aos tempos de hoje.-----
-----O 25 de Abril foi liberdade de pensar e de agir:-----
-----Já pensamos e agimos hoje como homens livres. O 25 de Abril foi democracia e conquista de direitos. Exercitamos hoje a democracia e os direitos conquistados. O 25 de Abril foi desenvolvimento e hoje já somos, apesar de tudo, um povo muito mais evoluído do que éramos há 30 anos.-----
-----Mas o 25 de Abril foi também solidariedade. A sociedade Portuguesa dá hoje uma resposta aos problemas das crianças, das mulheres, dos jovens, dos velhinhos e dos desprotegidos muito mais satisfatória do que dava há 29 anos atrás.-----
-----O 25 de Abril foi uma festa, uma explosão de alegria. Estamos hoje alegres e em festa.-----
-----Mas então que estamos aqui a fazer hoje, que é dia de 25 de Abril?-----
-----Porque estamos aqui hoje?-----
-----A resposta só pode ser a de que estamos aqui a exercitar a liberdade, a democracia, os direitos conquistados, enfim, estamos a expressar tudo o que foi o nosso desenvolvimento após

o 25 de Abril.-----

-----Estamos alegres e em festa.-----

-----Mas podemos e devemos interrogar-nos todos sobre o nosso presente e futuro próximo:-----

-----O presente e o futuro de Portugal;-----

-----O presente e o futuro do Alentejo;-----

-----O presente e o futuro do Alentejo Litoral;-----

-----O presente e o futuro de Odemira.-----

-----1. Que liberdade temos, que liberdade queremos que os nossos filhos tenham?-----

-----2. Que democracia temos? Como queremos aperfeiçoá-la?-----

-----3. Que direitos ainda não temos, que direitos queremos ainda conquistar?-----

-----4. Que desenvolvimento temos, que desenvolvimento queremos ter, que tipo de desenvolvimento somos capazes de criar?-----

-----5. Que solidariedade temos para com os que estão ao nosso lado? Somos solidários para com os que por este ou por aquele acontecimento da vida, já estiveram bem e agora não estão?-----

-----6. Que alegria temos, que alegria queremos ter e dar aos nossos filhos?-----

-----7. Que festa temos, que festa queremos ter e deixar aos que depois de nós aqui estiverem?-----

-----É por tudo isto que, à semelhança do artista Almada Negreiros, podemos dizer que sobre o 25 de Abril está tudo dito, falta apenas fazê-lo de novo, reinventá-lo, recriá-lo em cada dia, em cada ano que passa.-----

-----Sem esquecer e agradecer a todos os que antes de nós e connosco foram lentamente fazendo o 25 de Abril. Mas com a esperança de que nunca esqueçamos de o fazer, de fazer o 25 de Abril e de transmitir o espírito do 25 de Abril aos que depois de nós aqui continuarão a estar.

-----E que estejam, sempre como homens livres, como democratas, como cidadãos evoluídos, solidários, alegres e em festa.-----

-----Muito obrigado a todos por terem vindo.-----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva o Alentejo!-----

-----Viva Odemira!-----

-----Viva, sempre, o 25 de Abril!”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

-----Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas doze horas.-----

-----De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO,-----